

## MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: O IMPACTO PANDÊMICO NA SOCIEDADE

*Káren Martins Tomás*<sup>1</sup>

*Lucas Santos Nobre*<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do artigo é explorar a interação entre a pandemia e as manifestações culturais, utilizando uma abordagem qualitativa de dados bibliográficos. O aporte analítico se assenta nos pressupostos metodológicos de Marc Bloch (2001) para fundamentar a análise bibliográfica sobre as manifestações culturais, e o impacto pandêmico do Covid-19. A globalização é discutida como um fator que intensifica o mercado de informações e tem um grande impacto nas identidades culturais. Bauman (2007) reflete sobre a sociedade contemporânea e suas características fluidas e efêmeras, influenciando as manifestações culturais. O tema da intolerância religiosa (Nogueira, 2020) também é abordado no contexto da pandemia, destacando as modificações nas formas de manifestação ao longo da história. A pesquisa analisa as manifestações culturais como uma forma de resistência (Bhabha, 2007), onde mesmo com o impacto direto da pandemia buscou-se alternativas de continuar com suas festividades, e como esses elementos interculturais (Candau, 2016) englobam a identidade de um povo, além de quebrar fronteiras simbólicas impostas pelo não aceitar o "outro".

**PALAVRAS-CHAVE:** Manifestações culturais. Interculturalidade. Pandemia.

### MANIFESTACIONES CULTURALES: EL IMPACTO PANDÉMICO EN LA SOCIEDAD

### RESUMEN

El objetivo del artículo es explorar la interacción entre la pandemia y las manifestaciones culturales, utilizando un enfoque cualitativo de los datos bibliográficos. El marco analítico se basa en suposiciones metodológicas de Marc Bloch (2001) para apoyar el análisis bibliográfico de las manifestaciones culturales y el impacto pandémico de Covid-19. La globalización se analiza como un factor que intensifica el mercado de la información y tiene un gran impacto en las identidades culturales. Bauman (2007) reflexiona sobre la sociedad contemporánea y sus características fluidas y efímeras, que influyen en las manifestaciones culturales. El tema de la intolerancia religiosa (Nogueira, 2020) también se aborda en el contexto de la pandemia, destacando los cambios en las formas de manifestación a lo largo de la historia. La investigación analiza las manifestaciones culturales como una forma de resistencia (Bhabha, 2007), donde aún con el impacto directo de la pandemia, se buscaron alternativas para continuar con sus festividades, y cómo estos elementos interculturales (Candau, 2016) abarcan la identidad de un pueblo, además de romper fronteras simbólicas impuestas por no aceptar al "otro".

**PALABRAS CLAVE:** Manifestaciones culturales. Interculturalidad. Pandemia.

---

<sup>1</sup> Bacharelada em História pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com a pesquisa "Saberes e sabores em banquetes e piqueniques: alimentação e cultura alimentar no Acre Federal". E-mail: [karen.tomas@sou.ufac.br](mailto:karen.tomas@sou.ufac.br).

<sup>2</sup> Discente em Licenciatura História, pela Universidade Federal do Acre-UFAC. Orientando, grupo pesquisa Pibid/História/Capes, 2022-2024. E-mail: [lucasnobre1508@gmail.com](mailto:lucasnobre1508@gmail.com).

## 1. INTRODUÇÃO

*Culturais, implicando pensar a cultura como estratégia de sobrevivência é tanto transnacional como tradutória. (Bhabha, 2007)*

Em contexto, a pesquisa aborda as manifestações culturais com o impacto da pandemia na sociedade, dito isto, Bhabha (2007) coloca em destaque a importância da cultura como uma estratégia de sobrevivência transnacional e tradutória, onde está diretamente ligada às manifestações culturais. Neste viés, a pandemia que foi uma crise de saúde e humanitária em todo o mundo atingiu a sociedade em vários aspectos. Com isso, Homi Bhabha (2007) coloca em questão o reconhecimento da cultura como um ato de ferramenta fundamental para continuidade, em especial nos momentos de adversidade como foi o período pandêmico, onde as manifestações culturais assumem novas ressignificações e adversidades.

A essencialidade que as manifestações culturais têm para com a sociedade é de suma importância pela compreensão de interculturalidade, onde permeia aspectos distintos de uns e outros. Sendo assim, a história representa as expressões artísticas e criativas de um povo, carregando consigo valores, tradições, identidades e histórias, e essas tais manifestações podem assumir formas diferentes como, artes visuais, música, teatro, dança, a parte escrita acadêmica, entre outras.

As manifestações culturais são complexas, pois, em nossa sociedade podemos analisar interculturalidades em nossa região. De acordo, com Candau (2016) a interculturalidade se apresenta como posicionamento favorável em relação ao multiculturalismo assimilacionista, onde a interculturalidade implica em aceitar inter-relações entre diferentes grupos culturais; a permanente renovação de culturas; o processo de hibridização das culturas; e a vinculação entre questões de diferença e de desigualdade, posto isso, a um papel crucial para isso é a constância de se fazer arte e preservar em prol para contribuição e transmissão de saberes, memórias e tradições, onde o coletivo atravessa gerações. Logo, há uma responsabilidade e um processo de confiabilidade por manter a ancestralidade das raízes culturais vivas, promovendo um senso de pertencimento a cada ato de existência cultural.

Dessa maneira, em outros termos, o processo da interculturalidade tem o reconhecimento da diversidade cultural como um corpo ativo em busca de saberes, onde as manifestações culturais junto a interculturalidade envolve a valorização do espaço do outro para abertura de expressões culturais

distintas, ou seja, tende-se a identificar e considerar as experiências culturais e fundamentos de cada grupo, sem julgamentos ou tentativas de impor uma suposta cultura dominante como superior ou mais importante.

O período da pandemia causou um impacto significativo nas manifestações culturais. Posto isso, as restrições de distanciamento social afetaram a forma como as pessoas interagem entre si e suas expressões culturais e seus movimentos, pois é uma das consequências de todas essas restrições com cancelamento ou adiamento nos eventos culturais. Por conseguinte, isso resultou em perdas devastadoras, e acabou afetando a sustentabilidade econômica do setor e a subsistência de muitos profissionais da cultura.

Portanto, o presente artigo visa elucidar e pesquisar as manifestações culturais e seu impacto na sociedade durante a pandemia de Covid-19, como as expressões da identidade coletiva de um determinado grupo e no discernimento de como a pandemia afetou essas formas de expressão. Deste modo, os meios pelos quais uma comunidade expressa sua cultura de forma autêntica, com a finalidade de entender o impacto da pandemia nessas manifestações permite uma melhor compreensão de como a crise afetou as identidades coletivas culturais. Assim, esses delineamentos de manifestações culturais onde muitas das vezes envolvem encontros presenciais e eventos coletivos, foram de modo direto afetados pelas medidas de distanciamento social e restrições.

As medidas das restrições de distanciamento social foram implementadas para conter a propagação do Covid-19. A vista disso, os artistas e profissionais da cultura têm enfrentado dificuldades financeiras devido à falta de trabalho e oportunidades. E com essa discussão, a diversidade cultural é um dos pilares essenciais da sociedade, e com isso muitas manifestações culturais de grupos marginalizados ou minoritários foram ainda mais afetadas. As comunidades indígenas, grupos étnicos e culturas tradicionais têm enfrentado um cenário de dificuldades ainda maior, com a interrupção de eventos culturais, festivais e práticas tradicionais. Por isso, a concepção do empobrecimento e perda dessas expressões culturais únicas, que são um patrimônio imaterial valioso.

Esta pesquisa tem como intuito uma abordagem qualitativa de dados de cunho bibliográfico, a fim de explorar estudos, artigos, livros e outros materiais relacionados à interação entre a pandemia e as manifestações culturais, dando a oportunidade de adentrar os saberes da área pesquisada. Logo, o artigo tem a finalidade de elucidar a forma de como as manifestações culturais se mantiveram vivas mesmo após o período de pandemia, oferecendo uma base sólida para fundamentar uma análise bibliográfica segundo Marc Bloch (2001).

## 2. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E SUAS PERSPECTIVAS

[...] o conceito de cultura pode ser visto a partir de duas perspectivas: da área das Humanidades, que trata o termo “em critérios de valor, estéticos, morais ou cognitivos, que definindo-se a si próprios como universais, elidem a diferença cultural ou a especificidade histórica dos objetos que classificam”. Na outra perspectiva, da área das Ciências Sociais, “reconhece a pluralidade de culturas, definindo-as como pluralidades complexas que se confundem com as sociedades (Souza Santos; Nunes, 2003, p. 3).

Conforme os autores Souza Santos e Nunes (2003) conceito de cultura pode ser abordado a partir de duas perspectivas diferentes: a perspectiva das Humanidades e a perspectiva das Ciências Sociais. No sentido das Humanidades, o termo "cultura" é examinado com base em critérios de valor, estéticos, morais ou cognitivos. Dessa maneira, a cultura tende a ser definida por padrões fechados e, muitas vezes, ignora a diferença cultural e a especificidade histórica dos objetos ou fenômenos culturais que são classificados, ou seja, esse contexto enfatiza aspectos universais ou objetivos que transcendem as particularidades culturais de um determinado grupo.

Sob outro enfoque, a o lado das Ciências Sociais reconhece a pluralidade de culturas e as define como pluralidades complexas, em outros termos, compreende-se que a cultura é construída por meio de relações sociais e históricas, uma mistura de multiplicidades. Entretanto, é importante evidenciar que as Humanidades e as Ciências Sociais não são mutuamente excludentes, mas sim complementares. Com um aspecto, onde cada uma delas contribui para uma compreensão mais abrangente da cultura, fornecendo diferentes perspectivas e ferramentas analíticas.

As manifestações são expressões culturais coletivas que surgem de maneira natural em uma determinada sociedade ou comunidade, onde envolvem uma ampla gama de elementos, e essas manifestações são fundamentais para a identidade cultural de um povo e desempenham um papel importante na preservação e transmissão de tradições, valores e conhecimentos. Dessa forma, a identidade cultural representa as tradições, valores, crenças e estilo de vida de um determinado grupo de uma comunidade e contribuem para a sua coesão e continuidade cultural.

As mudanças ocorridas no século XX levou-nos a repensar a ideia que tínhamos acerca das identidades culturais. Antes desse período, há a compreensão de que as identidades se mostravam de maneira mais ou menos sólidas, como reflexo de uma rigidez social e cultural, na qual a mobilidade de classes se revelava consideravelmente limitada, algo que refletia a possível restrição dos diálogos culturais entre os diferentes segmentos da sociedade. Assim, noções de gênero, sexualidade,

nacionalidade, etnia ou raça, por exemplo, mostravam-se como paisagens culturais aparentemente fixas, ocupando localizações distintas na sociedade de classes. (Silva, 2021, p. 27)

Ao pensar de Silva (2021) as mudanças realizadas no século XX tiveram um impacto significativo na compreensão das identidades culturais. Desse modo, antes mesmo desse período, muitas identidades eram consideradas mais estáticas e rigidamente definidas, refletindo estruturas sociais e culturais que limitavam a mobilidade entre classes e restringiam os diálogos culturais entre diferentes segmentos da sociedade, ou seja, uma cultura diretamente restrita a quem se tinha o poder, entretanto, esses diversos acontecimentos históricos que alterava as tradições sociais favoreceram para a construção dessas novas perspectivas no que se tratava das identidades culturais.

Entra em questão o fator da globalização, onde nesse período se intensifica o mercado de informações, e com isso produtos através das pessoas têm um grande impacto nas identidades culturais. Neste contexto, podemos perceber que a globalização interligou a culturas distintas uma das outras, permitindo-se a interculturalidade, um traço forte para o século em que vivemos, em outros termos, pela ótica globalizada, as identidades culturais tomaram força, sendo caracterizadas como fluidas, híbridas e interconectadas. Assim como o autor Bauman (2007) em seus tempos líquidos coloca em reflexão e discussão da sociedade contemporânea e suas características fluidas e efêmeras, onde essas manifestações culturais são influenciadas por essa liquidez social. Por conseguinte, nos leva a pensar sobre as observações que as tradições e práticas culturais podem ser sólidas e estáveis, pois, assim como mencionamos a culturas distintas, que costumavam ser uma parte essencial da vida social, deram lugar a formas de expressão mais temporárias e fragmentadas.

Segundo Bauman (2007), as manifestações culturais contemporâneas são caracterizadas pela rapidez com que surgem e desaparecem, pela diversidade de escolhas disponíveis e pela falta de uma base sólida na tradição e devido à fluidez da sociedade moderna, ou seja, as manifestações culturais tendem a ser mais individualizadas, fragmentadas e focadas no consumo imediato. Dessa forma, o questionamento onde tudo mais ágil e fácil de acordo com a oferta e procura é o mais desejado, nesse pensar intensifica as manifestações culturais cada vez mais líquidas.

### **3. CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA SOCIEDADE ACRIANA**

As consequências sofridas pelo impacto do período pandêmico foram gigantescas, onde as manifestações culturais foram diretamente afetadas. Em vista disso, os eventos culturais foram cancelados, museus ao redor do mundo fecharam suas portas e artistas começaram a ver suas

oportunidades de apresentações presenciais desaparecerem. Conforme, Davila (2021) reflete essas implicações dessa crise em distintas formas de expressão cultural, de outros termos, os diferentes tipos de cultura expressa e molda a identidade coletiva de um povo e com a pandemia as restrições de distanciamento social e os protocolos de segurança tornaram impossíveis.

A digitalização das manifestações culturais durante a pandemia revelou novas possibilidades e desafios para artistas e instituições culturais. No contexto em questão, compreendemos o lazer como uma necessidade intrínseca à condição humana, uma dimensão que engloba experiências culturais diversas, nas quais a atitude de ludicidade prevalece. Essas vivências englobam desde brincadeiras e práticas esportivas até passeios, imersões virtuais, manifestações artísticas e turismo (Gomes, 2014).

Com isso, o lazer é compreendido como uma necessidade humana essencial, que vai além de simplesmente descansar ou se divertir, no entanto, as medidas afetaram significativamente a forma como praticamos o lazer e as atividades culturais. A necessidade de distanciamento social e adoção de medidas de segurança impactou diretamente as opções de lazer tradicionais, como esportes em grupo, visitas a museus, shows e viagens turísticas, através disso o equilíbrio emocional das pessoas foi afetado, gerando interculturalidades.

De acordo com Hall (2014) discute que a cultura não deve ser considerada apenas como um conjunto de expressões artísticas isoladas, mas sim como um conjunto de práticas sociais, significados e símbolos compartilhados que moldam nossa compreensão de mundo e nossa relação com os outros. Dessa maneira, o ato de gerar cultura em casa se tornou cada vez mais presente, pois a pandemia também acelerou mudanças estruturais no setor cultural e o consumo digital da cultura, para tratar do distanciamento social as lives foram se multiplicando e o meio da internet se tornou ascensão para a então manifestação de cultura, mas a pandemia colocou em questão as desigualdades do acesso ao digital. O acesso à internet na pandemia fez com que organizações culturais se impulsionarem para as representações culturais, o setor cultural ficou irreconhecível com os efeitos da pandemia Covid-19.

Sendo a cultura um dos pilares das sociedades desde os tempos antigos, e não é diferente no território que hoje chamamos de Brasil. Devido o processo de colonização, mas que na verdade podemos chamar de invasão, a identidade brasileira é formada por justaposição de culturas de diversos povos que em diferentes contextos, como os dos fluxos migratórios, a diáspora africana, e os povos indígenas que aqui já habitava bem antes da chegada dos europeus, acabaram por se cruzarem causando um choque cultural onde por vezes houve aceitação e em outras a recusa de aceitar o “outro”.

É no aceitar de elementos culturais de vários povos que surge a interculturalidade presente no Brasil. Intercultural porque uma cultura não extingue a outra, mas sim absorve elementos gerando uma nova manifestação cultural, como por exemplo o Umbandaime, que surgiu na Colônia 5000 mil em Rio Branco-AC. É nessa manifestação que podemos observar que no encontro de elemento da Umbanda em consonância com elementos das religiosidades indígenas gerou uma terceira manifestação, o Umbandaime.

Como observado por (Pacheco, 2012) os cruzos culturais entre esses dois povos, indígenas e africanos, que sofreram com a escravidão e tentativa de homicídio cultural, já se deu desde dos primeiros contatos no século XVII. Esses nexos que resultou na interculturalidade, foi constituída através da anexação de elementos religiosos do outro e que podemos ver na mestiçagem e no caboclo, elementos da pajelança, xamanismo e catolicismo que gerou a Umbanda, Santo Daime e que se fundiu no Umbandaime.

Na formação da doutrina daimista encontro-se diversos elementos interculturais, começando pelo chá da ayahuasca apresentado para o mestre Irineu Serra através do caboclo mestiço conhecido como Pizango (Weiss, 2022), no chá encontra-se elementos das cosmologias vegetalistas, herança dos povos originários. Outro elemento importante da doutrina são os hinos do mestre Irineu que contém elementos das religiosidades indígenas e também do catolicismo. Composto por 132 cânticos que eram usados nas datas festivas, ritualísticas, para orientações espirituais, sociais e poderiam até influenciar nos efeitos do chá (Weiss, 2022).

Analisando a interculturalidade presente na gênese da formação da identidade brasileira, as manifestações religiosas são pilares centrais e por isso deve-se dar ênfase na importância que existe em expressar esses ritos e tradições através das festas públicas que ocorrem durante o ano calendário, festas que se tornaram racionais e populares não apenas para os praticantes das religiosidades, mas para toda comunidade local. Dito isso, é importante buscar entender a complexidade dessas religiosidades e suas manifestações culturais na sociedade, voltando os olhares para suas origens e significados que implicam influências na sociedade como um todo.

A identidade, embora represente aquilo que o sujeito é, faz sentido somente quando posta em relação à alteridade, ou seja, aquilo que o sujeito não é. Do ponto de vista simbólico, os nomes, os idiomas e a cultura são elementos que fornecem a distinção entre o eu e o outro, entre nós e eles. Nesse sentido, a identidade está ligada à necessidade de ser conhecido, de maneira específica, pelos outros. (Oliveira; Silva, 2011, p. 87)

Portanto, cabe pensar nas manifestações culturais como uma forma de compartilhar a história, preservar as ancestralidades e disseminar as heranças de um povo, ou de vários povos. Como afirma os pesquisadores Letícia de Matos Dias e Edevaldo Aparecido Souza,

Em nossa sociedade globalizada e robotizada em nossas ações, as festas vinculadas às práticas culturais agem no lugar e nos sujeitos como fator de dupla função: primeiro para salvaguardar a ancestralidade e o processo formativo de sua história. Além disso, articula uma convivência, onde o dia-a-dia costumeiro é suprimido e um novo dia é construído, onde o tempo é inventado, o imaterial, o incomensurável se fazem presentes, e as emoções mais profundas são expostas. (Dias; Souza, 2021, p. 361).

Pensando em nível regional, no caso o estado do Acre, as festividades culturais sejam elas religiosas, celebrações culturais e os festivais tradicionais, possuem uma longa tradição, como o Festival de Dança do Acre, Festival de Quadrilhas Juninas, Festa do Divino Espírito Santo, Festa do Abacaxi, Festival do Açaí e as Festas de São Sebastião, que todos os anos reúne um expressivo quantitativo de pessoas a irem às ruas manifestar suas tradições, ou até mesmo aqueles atraídos pela curiosidade de conhecer essas culturas das quais não estão bem familiarizados.

Essas festividades vivenciadas no estado do Acre, vai para além das práticas sociais, devido estarmos localizados na Amazônia sul-ocidental, implicando pensar nessas manifestações culturais a nível simbólico. Pois a presença dos povos indígenas e suas culturas, e a interculturalidade com outros povos está na raiz da sociedade acreana, que mesmo com essa proximidade estabelece fronteiras simbólicas ao não aceitar o “outro”. Essa visão nos possibilita pensar no valor simbólico e social das festividades populares, onde a interação da cultura com o povo vai além dessas fronteiras físicas e simbólicas.

Sabemos todos que as fronteiras, antes de serem marcos físicos ou naturais, são sobretudo simbólicas. São marcos, sim, mas sobretudo de referência mental que guiam a percepção da realidade. Neste sentido, são produtos dessa capacidade mágica de representar o mundo por um mundo paralelo de sinais por meio do qual os homens percebem e qualificam a si próprios, ao corpo social, ao espaço e ao próprio tempo. Referimo-nos ao imaginário, este sistema de representações coletivas que atribui significado ao real e que pauta os valores e a conduta. Dessa forma, as fronteiras são, sobretudo, culturais, ou seja, são construções de sentido, fazendo parte do jogo social das representações que estabelece classificações, hierarquias, limites, guiando o olhar e a apreciação sobre o mundo. (Pesavento, 2002, p. 35-36 *apud* Souza, 2014, p. 476).

Entendendo as complexidades da interculturalidade e suas manifestações na sociedade através das festas típicas locais, cabe a reflexão de: 1) como esses grupos sociais manifestaram suas culturas durante a pandemia de Covid-19?; 2) qual impacto a pandemia teve nesses meios sociais e na propagação dos seus ritos e crenças? “No atual contexto pandêmico, a memória é o esteio de



manutenção e ressignificação destas práticas culturais, fazendo com que o sentimento de pertencimento e identidade coletiva prevalece, mesmo sem a realização de festas religiosas”. (Dias, Souza, 2021, p. 350)

Em Rio Branco-Ac, o impacto da pandemia de Covid-19 foi sentido por toda comunidade acostumada com as celebrações anuais, como as da Semana Santa. Segundo o portal de notícias “G1 Acre amazônica”, por 2 anos seguidos as missas foram feitas sem a presença dos fiéis, usando como alternativa os recursos tecnológicos, nos canais de TV, rádio, e as lives e transmissões via internet que ficaram populares em todo território brasileiro durante esse momento pandêmico.

**Figura 1: Tradicional encenação da Paixão de Cristo**



Fonte: g1 Acre amazônica, 2021.

Como visto nessa reportagem do portal de notícias G1 Acre, mesmo com a situação da pandemia, buscou-se alternativas para que as manifestações religiosas no estado não fossem canceladas, levando em consideração a sua relevância social, espiritual e cultural. Dessa forma, mantiveram as tradições “intactas”, mantendo o conceito de memória individual mesmo com a mudança de um dos aspectos mais importantes desses movimentos culturais e religiosos, que é a presença física da população. “[...] a memória individual e a coletiva, sendo a coletiva formada pelas vivências durante as práticas culturais, e esta por sua vez, se fragmenta em memórias individuais, com nostalgias, pertença e rememoração” (Dias; Souza, 2021, p. 357).

Devemos pensar que manter essas festividades culturais e religiosas implica em disseminar tais ritos, assim quebrando os estereótipos e preconceitos dos indivíduos nas religiões e suas manifestações, desde as vestimentas, gastronomia, músicas e danças. Desse modo, muitas dessas religiosidades sofrem com a intolerância religiosa. “[...] a intolerância religiosa não é algo recente na história da humanidade e muito menos na história do Brasil. Todavia, suas formas de manifestação

têm sido modificadas de acordo com a organização política, cultural e econômica de cada sociedade em determinado tempo e espaço.” (Nogueira, 2020, p. 19).

Durante as várias fases da Pandemia, houve períodos de flexibilização do isolamento social, que foi uma das principais medidas adotada pelo Estado como prevenção dos aumentos de casos da doença. Nesses momentos foram estabelecidos decretos que viabilizaram certas atividades como essenciais a serem realizadas em grupos, entre essas atividades inclui-se manifestações religiosas.

Apesar dessas flexibilidades em determinados momentos, o crescente aumento de casos da doença e por consequência o número de mortes, esses decretos foram frequentemente revogados ou modificados para permitir pequenas parcelas da população a frequentarem esses eventos, como aponta a notícia publicada em 4 de fevereiro de 2021 no portal de notícias “Páginanet”.

‘O decreto publicado revoga o outro decreto que garantia às igrejas a possibilidade de funcionamento, independente de fase. O evento prático desse decreto é permitir a abertura das igrejas e templos com o percentual de 20% do total do público estimado. Essa é a principal mudança, foi o que passamos para os policiais e na sexta [5] começamos as forças-tarefas de fiscalizações com apoio das prefeituras’, explicou o secretário de Segurança Pública do Acre, coronel Paulo César. (Nascimento, 2021, s/p)

No decorrer das análises bibliográficas, foi possível compreender as culturas e manifestações religiosas para além de um movimento social. Essas manifestações englobam a identidade de um povo, indo além das fronteiras físicas de seus territórios e quebrando de certa forma as fronteiras simbólicas impostas pelo não aceitar do “outro”, sejam eles indígenas, ou imigrantes, como os venezuelanos. Portanto, poder manifestar essa interculturalidade através de festas populares que englobam toda a sociedade, seja ela pertencente à religião ou povo, é uma das formas de resistência do mesmo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve a finalidade de ser informativo, comunicando uma expressão relevante e precisa. Nesse sentido, a pesquisa aborda de maneira adequada a complexidade do assunto, permitindo uma reflexão profunda sobre a temática em questão. No que foi retratado, a pandemia desencadeou um impacto notável notório das manifestações culturais, uma vez que as restrições de distanciamento social alteraram fundamentalmente a maneira como as pessoas se conectam e se envolvem com expressões culturais. Esse efeito adverso resultou em perdas avassaladoras e perturbou profundamente a sustentabilidade econômica do setor cultural, além de afetar diretamente os meios de subsistência de inúmeros profissionais dedicados à cultura.

O impacto da pandemia nas manifestações culturais revelou a vulnerabilidade à importância dessas expressões para a sociedade. À medida em que muitas dessas manifestações foram suspensas ou adaptadas às restrições impostas, testemunhamos a perda de oportunidades de apreciar e participar ativamente da diversidade cultural que nos rodeia. No entanto, também presenciamos a capacidade notável das comunidades culturais em se reinventar e se adaptar às circunstâncias desafiadoras, oferecendo diversas perspectivas e ferramentas analíticas. São por meio dessas expressões que a cultura ganha vida, fortalecendo a conexão entre os indivíduos e as comunidades, além de enriquecer o patrimônio cultural de uma sociedade.

No século XX, as identidades enraizadas por uma rigidez e fixidez que refletiam as estruturas sociais e culturais limitantes em relação à mobilidade entre classes e restringiam o diálogo cultural entre os diversos segmentos da sociedade. Contudo, as transformações ocorridas no século XX impulsionaram uma reavaliação dessas identidades culturais, dando origem a identidades mais fluidas e interconectadas. Essas mudanças proporcionaram uma maior flexibilidade na construção e expressão das identidades, permitindo o surgimento de novas formas de interação e uma abertura para diálogos culturais mais abrangentes e essa experiência também proporcionou uma reflexão profunda sobre as formas pelas quais as manifestações culturais podem evoluir e se transformar no contexto digital.

Durante esse período, a pandemia impactou significativamente a perda de expressões culturais únicas, que representam um valioso patrimônio imaterial. A exploração da interação entre a pandemia e as manifestações culturais pode fornecer insights importantes sobre como essas expressões culturais conseguiram se manter vivas mesmo diante das adversidades impostas pela crise sanitária. Estudar essa relação nos possibilita compreender os mecanismos de adaptação e resiliência das comunidades culturais, bem como as estratégias adotadas para preservar e continuar a transmitir suas tradições e conhecimentos, promovendo a sobrevivência das expressões culturais em um contexto desafiador. Essas reflexões ampliam nossa compreensão sobre a importância de valorizar e apoiar as manifestações culturais, não só durante momentos de crise, mas também no fortalecimento e perpetuação de identidades culturais vibrantes.

A globalização exerceu um impacto notável nas identidades culturais, à medida que os mercados de informação e produtos se intensificaram, influenciando diretamente a formação dessas identidades. A interconexão global das diversas culturas resultou no surgimento de identidades cada vez mais fluidas, híbridas e interligadas. Esse fenômeno reflete uma dinâmica em constante evolução, na qual a troca cultural e a influência mútua desempenham um papel fundamental na maneira como

indivíduos e comunidades constroem suas identidades. Ao fornecer uma reflexão aprofundada sobre o assunto, esse trabalho contribui para um entendimento mais abrangente e uma discussão enriquecedora. Através de sua abordagem pertinente e precisa, esse estudo demonstra a importância de uma pesquisa cuidadosa e bem desenvolvida. A globalização, portanto, desafia as noções tradicionais de identidade, incentivando a adoção de perspectivas mais abrangentes e inclusivas, que reconhecem a diversidade e a pluralidade cultural como um fomentador para a sociedade contemporânea.

### REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**, 2012.

BHABHA, Homi. Compromisso com a teoria. In: BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

BEZERRAA, Carina Bandeira. **Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar**<sup>1</sup>, São Paulo. 2020.

DIAS, Leticia de Matos. SOUZA, Edevaldo Aparecido. Tempos de pandemia: Desafios da pesquisa das manifestações culturais. **Revista Equador** (UFPI), Vol. 10, Nº 2, Ano, 2021, p. 347 – 365.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DAVILA, Alejandro D. et al. **Diálogos Bucaleiros: reflexões em tempos pandêmicos**. Pimenta Cultural, 2021.

GEERTZ, Clifford. The Cerebral Savage: on the work of Claude LéviStrauss. In: GEERTZ, Clifford. **The interpretation of cultures**. New York: Basic Books, 1973. p. 345-359.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte. v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo**. Educação e Realidade, v. 22, n. 2, p. 15-146, 2014.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância Religiosa** [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).

NASCIMENTO, Aline Aline. Após voltar para a fase de emergência, governo do AC revoga decreto e inclui eventos religiosos como atividades essenciais. **Páginanet**, Rio Branco, 4 de fevereiro de

2021. Disponível [Após voltar para a fase de emergência, governo do AC revoga decreto e inclui eventos religiosos como atividades essenciais \(paginanet.com.br\)](https://paginanet.com.br). Acesso em: 20 de jan. 2024

OLIVEIRA, Heli Sabino de. SILVA Jerry Adriani da. **Nos interstícios da escolarização e da religiosidade:** preconceito e intolerância religiosa em cursos de Educação de Jovens e Adultos. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n.10 p. 85-118 jan./jun. 2011.

PACHECO, Agenor Sarraf. Os estudos culturais em outras margens: Identidades afroindígenas em “zonas de contato” amazônicas. **Fênix** – Revista de História e Estudos Culturais setembro/outubro/ novembro/ dezembro de 2012.

RODRIGUES, Iryá. Pelo 2º ano, celebrações da Semana Santa vão ser feitas sem a presença de fiéis no Acre por causa da pandemia. **G1 Acre amazônica**, Rio Branco, 31 de março de 2021. Disponível [Pelo 2º ano, celebrações da Semana Santa vão ser feitas sem a presença de fiéis no Acre por causa da pandemia | Acre | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com). Acesso em: 23 de jan. 2024.

SILVA, Filipe Dias dos Santos. **Manifestações Culturais Populares**. 2021.

SOUZA, Mariana Jantsch de. Fronteiras simbólicas - espaço de hibridismo cultural, uma leitura de dois irmãos, de Milton Hatoum. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 475-489, jan./jun., 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Reconhecer para libertar:** os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 13-59.

WEISS, Renan Melotti. **“É na boca da mata, é na beira do mar”:** Umbandaime na casa de oração maria marques em Santa Catarina - memória e experiência. Orientador, Alberto Groisman, 2022.

*Data de submissão: 06/02/2024*

*Data de aprovação: 16/04/2024*